

O PATRIMÔNIO COMO RECURSO TURÍSTICO: UMA LEITURA SOBRE OS MUNICÍPIOS DE PAULO AFONSO E GLÓRIA NA BAHIA.

Jaqueline Barbosa da Silva*
Telma Maria Sousa Santos**

RESUMO: *O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas no território e utiliza o espaço geográfico como principal objeto de consumo. O semi-árido apresenta uma grande variedade de paisagens, bem como manifestações da cultura local que possibilitam o desenvolvimento da atividade turística no seu território. A proposta deste artigo é identificar, caracterizar e analisar elementos do patrimônio dos municípios de Paulo Afonso e Glória e seu aproveitamento pelo turismo. Como resultados foram identificados elementos do artesanato em Paulo Afonso e dos artefatos indígenas em Glória, os festejos populares, a gastronomia regional, o patrimônio material com os museus e as associações culturais que relembram a história do cangaço e a figura de Lampião e seu “bando”. Assim, o turismo pode contribuir para a valorização da identidade local com o aproveitamento do patrimônio material e imaterial nos municípios pesquisados, visto que estes são elementos únicos, podendo também ser dinamizadores da economia local.*

Palavras-chave: Cultura; Patrimônio; Turismo

INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática social que se caracteriza pelo deslocamento de pessoas no território e que utiliza o espaço geográfico como principal objeto de consumo. Enquanto atividade econômica utiliza os elementos da natureza, os objetos produzidos pelo homem, assim como os bens culturais gerados pela sociedade.

Nessa perspectiva, a cultura em si é diversidade e o que é diferente pode atrair as pessoas, sendo um extraordinário elemento atrativo para o desenvolvimento do turismo nos lugares. A cultura então, entendida como conjunto de valores, crenças, costumes e hábitos, que permeiam de forma dinâmica a vida social, é construída ao longo do tempo por meio das interações e modos de vida de uma sociedade.

O semi-árido apresenta uma multiplicidade de bens culturais, como legado material e imaterial, como o artesanato, a gastronomia, as edificações do patrimônio histórico e os eventos populares. Essas manifestações culturais são pouco conhecidas por visitantes, do Brasil e do exterior, e poucos são os investimentos neste segmento. Neste contexto optou-se por estudar áreas pouco exploradas pelo turismo, como a região Nordeste do Estado da Bahia, que apresenta potencialidades para o desenvolvimento do turismo na região.

* Bolsista FAPESB - Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. kely.silva19@hotmail.com – Autor.

** Professora Dra. do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Departamento de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Feira de Santana telmaarq@yahoo.com.br. – Orientadora.

Assim, o objetivo deste artigo é identificar, caracterizar e analisar os elementos da cultura material e imaterial dos municípios de Paulo Afonso e Glória, localizados no semi-árido baiano, que podem ser aproveitados como atrativos turísticos. Este estudo integra o projeto “Mandacaru Quando Fulora na Seca “... Estudo Multidisciplinar sobre processos de desertificação, estratégias adaptativas e empoderamento das comunidades que habitam nos sertões do Estado da Bahia, que tem como meta subsidiar políticas de desenvolvimento sustentável no território baiano.

A base teórica deste estudo são Laraia (2007), Bullón (1987), Caldas e Rosendhal (2006). A metodologia se estruturou em duas etapas. Na primeira etapa foi realizada a pesquisa em gabinete, com o levantamento bibliográfico, a partir da coleta de informações em livros e publicações especializadas. Na segunda etapa foi realizada a pesquisa de campo com a finalidade de buscar dados sobre as manifestações culturais dos municípios estudados, através de entrevistas com representantes dos grupos culturais existentes e representantes do poder público local e representantes da comunidade.

Estas informações podem contribuir para o conhecimento sobre os recursos turísticos dos municípios pesquisados e, a partir do conhecimento destes legados, a população pode valorizar seu patrimônio cultural podendo ser este uma importante opção econômica, colaborando para o desenvolvimento regional, bem como para o fortalecimento da cultura local.

AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMO ATRATIVO TURÍSTICO

A cultura é resultado da história de vários povos em diversos lugares, daí a multiplicidade cultural existente. Segundo Laraia (2007) a definição de cultura se resume a um processo contínuo de acúmulo e transmissão de experiências, que permeia todos os povos sendo diferentemente caracterizada nos espaços, nas relações sociais e em determinados grupos. A partir disso, entende-se que a diversidade cultural deve ser vista como veículo representativo de determinados espaços.

A idéia, definida por Correa e Rosendhal (2006), revela a existência de duas concepções básicas de cultura. A primeira concepção remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda concepção refere-se especificadamente ao conhecimento das idéias e crenças de um povo. Essas concepções remetem ao conceito de cultura popular que, para Caldas (1993), é aquela parte da cultura produzida pelo povo e para o próprio povo. É, também, aquela manifestação diferente da produzida pela classe dominante, também chamada de cultura erudita. Sobre cultura popular e erudita Gramsci (1978) diz que a cultura erudita é valorizada como produção e consumo da elite social, enquanto o folclore e a cultura popular refletem interesses, valores e ideologia das classes dominadas.

No Brasil a cultura popular é representada pela gama de manifestações culturais decorrentes da variedade étnica que se organizaram no espaço brasileiro, tendo como consequência a variedade cultural refletida no espaço e nas práticas sociais. É também nos espaços que se percebe a variação das manifestações culturais, e como a mesma é utilizada, sendo em muitos lugares é aproveitada pela atividade turística.

Cruz (2001, p.5) diz que “o turismo é antes de mais nada uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”. Este conceito consolida a importância do espaço como *locus* para a concretização das manifestações culturais. A cultura também pode caracterizar uma região turística. Esta, segundo (YAGIZI, 2003) corresponde a uma área com uma imagem e atrativos que a caracterizam. Nessa perspectiva a cultura é também um valioso atrativo sendo este entendido como:

Componente principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja gera uma corrente turística até a localidade. Os atrativos turísticos podem ser naturais e culturais [...] manifestações e uso tradicionais e populares. (CERRO 1992 p. 87)

Nesse sentido, o patrimônio material e imaterial é um importante recurso a ser utilizado pelo turismo. Assim discute Coriolano (2004 p. 66) :

O patrimônio não constitui apenas a herança cultural dos povos, as expressões “mortas” de sua cultura, tais como os sítios arqueológicos, a arquitetura colonial, os objetos antigos e em desuso, mas também tudo o que é cultura visível e invisível, material e imaterial, como a língua o artesanato, a documentação, os conhecimentos a comunicação e tudo que é derivado da indústria cultural.

Os atrativos são fatores condicionantes, para definir como a dinâmica turística se dará em um espaço. Ruschamam (1997 p. 142) coloca que “a avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para tomadas de decisões estratégicas para uma localidade. Assim para o fortalecimento da prática turística há necessidade de atrativos que dinamizem a atividade e atrairão as pessoas para os espaços receptores”.

A cultura, e suas manifestações, por ser diferente em cada lugar tornam-se um atrativo sedutor e importante para atividade turística, remetendo assim a valorização da cultura para a população local, bem como, um instrumento importante para a motivação da prática turística. O aproveitamento dos recursos culturais na atividade turística, em especial da cultura popular em espaços onde esta ainda não é valorizada e conhecida, pode contribuir para o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento em espaços de menor relevância econômica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As transformações econômicas, sociais e principalmente culturais nos municípios de Paulo Afonso e Glória começaram a se reconfigurar após a instalação da barragem de Sobradinho e Itaparica, na década de 1950. A partir de então os aspectos culturais começam a ser reconstruídos com a chegada de imigrantes que passaram a ocupar os novos espaços, trazendo com eles suas manifestações culturais.

As expressões culturais que serão analisadas no presente estudo são a culinária, o artesanato, as edificações históricas e os eventos populares, visto que são elementos significativos para a prática do turismo.

No que diz respeito à gastronomia se destacam os pratos preparados, tendo como ingrediente principal o surubim, peixe nativo do rio São Francisco. Este prato vem atraindo tanto a população local, para as áreas de lazer na cidade de Paulo Afonso, quanto o turista que se dirige aos lagos artificiais para saborear a culinária local.

Já os elementos artesanais de Paulo Afonso são representados pelos objetos confeccionados a partir de materiais, como o couro, sisal e, principalmente, com a fibra. Os objetos com a fibra são principal elemento de atração das pessoas local no município, onde o artesanato é produzido.

A fibra é a matéria-prima principal, utilizada pela Associação Comunitária de Artesanato de Malhada Grande – (ACAMG), localizada no distrito do mesmo nome, a 18 km da sede. O distrito preserva a tradição antiga de tecer em teares manuais e rústicos em que famílias inteiras produzem tapetes, redes, colchas, cortinas, almofadas entre outros produtos. Vale ressaltar que, através da associação, as artesãs vem conseguindo gerar renda para o sustento de suas famílias que, em geral, viviam basicamente da agricultura de subsistência com a exportação dos produtos para outros estados e países, como Portugal, Espanha e Alemanha.

Outro elemento cultural, de grande importância para Paulo Afonso, é o seu patrimônio histórico e as edificações técnicas da cidade. Nesse sentido destaca-se a Catedral de Nossa Senhora de Fátima, a igreja São Francisco de Assis, construída em homenagem ao padroeiro da cidade, e as edificações da Companhia Hidroelétrica do Vale Francisco (CHESF). Vale ressaltar que estas materializações estão sendo os atrativos mais aproveitados para o turismo no município.

A Catedral de Nossa Senhora de Fátima da religião católica, construída no ano de 1952, apresenta arquitetura neoclássica, onde se destacam as linhas retas. É uma construção que sobressai na paisagem pela simplicidade e a beleza de suas formas. Já a Igreja de São Francisco de Assis foi construída em 1949, em homenagem ao santo padroeiro da cidade e da CHESF, quando a empresa começava a desenvolver suas atividades na região. A construção, erigida em uma colina, tem estrutura em blocos de rocha extraídas do próprio *canyon* do São Francisco e a arquitetura empregada lembra igrejas medievais.

No que diz respeito as edificações da CHESF, a primeira unidade a ser inaugurada foi a de Paulo Afonso I, em 1955. De difícil construção, localiza-se em um arquipélago fluvial que se conecta com a barragem fixa. Para aumentar a capacidade geradora de energia foram inauguradas nos anos 1970, as usinas de Paulo Afonso II, III e IV. Essas usinas constituem o Complexo de Paulo Afonso e atualmente contribuem para a geração de energia elétrica para todo o Nordeste do País. Sua importância é vital para dinamizar os setores econômicos, que impulsionam a região, seja no setor agropecuário, industrial e comercial, assim como para incrementar o turismo.

O município também abriga o museu Casa de Maria Bonita, localizado no povoado Malhada da Caiçara, local onde se encontram, ainda hoje, as terras e seus familiares. Acontece um evento anual de caráter internacional em, Paulo Afonso, no dia 8 de março em comemoração ao seu nascimento de Maria Bonita. A comunidade local se organiza para expressar, através de poemas, peças teatrais, literatura de cordel, os feitos da sua conterrânea ilustre.

Encontra-se em Paulo Afonso o Museu/Memorial da CHESF, que conta a história da hidroelétrica e da cidade. Nesse local, o visitante pode ver as fotos históricas da cidade e dos primeiros engenheiros e funcionários da empresa, assim como do maquinário utilizado na época, além de documentos antigos e um acervo de fotos dos eventos, promovidos pela Escola da CHESF, como desfile em datas comemorativas, festejos e antigos alunos ilustres da empresa.

Com relação ao patrimônio histórico imaterial, existe os que se destacam por ser um atrativo forte para o turismo local. São eles as representações da vida do cangaço, este que foi um fato de vivência da população local; o evento *Copa Vela* e o *Fest Gospel* e os festejos juninos.

A Associação de Cangaceiros, de Paulo Afonso, é responsável pela encenação da vida e morte do mais conhecido cangaceiro do Brasil, – Lampião –, e sua companheira Maria Bonita. Durante o espetáculo, promovido pelo grupo, são encenadas as estratégias de luta contra as volantes que perseguiram Lampião e seu bando pelo sertão de Paulo Afonso.

Outro tipo de manifestação imaterial são os eventos populares os quais se tornam relevantes pela sua importância como prática cultural, e que necessita de um coletivo para se manifestar no espaço. Caldas (1986) afirma que através dessas manifestações a comunidade integra os lugares onde ocorre a prática de determinados valores da cultura popular.

No município de Paulo Afonso os eventos que têm atraído uma quantidade expressiva de visitantes, são a *Copa Vela* que faz parte do calendário nacional de eventos náuticos, concomitantemente acontece o carnaval fora de época da cidade. Merece destaque também o *Fest Gospel*, show com as músicas da religião evangélica, realizado no período carnavalesco e o típico São João quando há shows de grandes bandas do renome nacional.

Já no município de Glória, as edificações e construções históricas foram reconstruídas depois da mudança da cidade inundada, pela barragem de Itaparica, assim as manifestações materiais e imateriais sofreram transformações significativas com a transferência da cidade para outro espaço.

No que diz respeito à culinária é caracterizada por pratos, como o peixe frito e a moqueca guisada, na qual o peixe é cozido e posteriormente assado. Também são tradicionais os doces elaborados a partir de frutas, como o mamão, melancia e ainda a batata-doce, produto cultivado nos perímetros irrigados do município.

O artesanato ainda é pouco expressivo, enquanto atrativo turístico em Glória. Esta vinculada a cultura indígena das tribos Xucuru- Kariri, Kantamuré e Pankararé. Estas tribos utilizam como matérias primas a madeira e o fiapo.

A principal manifestação popular festiva do município de Glória são as festas juninas, a peregrinação na Serra do Retiro no período da Semana Santana, localizado no Povoado de Retiro.

A peregrinação na Serra do Retiro, no período da Semana Santa, é constituída pela subida até o topo. A caminhada leva aproximadamente 2 horas e de lá se tem uma visão parcial da região. Durante a Páscoa é realizada, no local, a Via Sacra e em alguns pontos da trilha

encontram-se placas das estações percorridas por Cristo, em um percurso de 1,5 km, porém esta representação é um recurso cultural pouco explorado para a prática turística.

As festas juninas no município de Glória são as que provocam a alteração da dinâmica espacial da pacata cidade, principalmente a Festa de São Pedro. Esta festa é realizada no povoado de Quixaba. E acontece, no mês de junho também, a festa de Santo Antônio que é padroeiro do município.

Quanto ao patrimônio histórico da cidade de Glória se destaca a matriz de Santo Antônio. Esta igreja mantém viva a lembrança da antiga cidade, através de um painel com fotos dos moradores ilustres e dos festejos cívicos, que eram realizados na antiga sede que foi inundada pela barragem de Itaparica. Vale tornar saliente que é incipiente a utilização deste patrimônio histórico enquanto aproveitamento turístico.

Deste modo torna-se imprescindível a identificação e valorização do potencial cultural dos municípios de Paulo Afonso e Glória, visto que estes demonstram sua diversidade cultural, no entanto, estes recursos ainda não são evidenciados, pelos órgãos estaduais de turismo e por visitantes.

CONCLUSÃO

O componente discutido neste artigo foi o patrimônio material e imaterial, ou seja, a cultura. A mesma pode ter um grande potencial turístico na medida que é divulgada e valorizada como um elemento importante para valorização de determinados espaços. A identificação das potencialidades culturais turísticos dos municípios de Paulo Afonso e Glória pode tornar um forte atrativo para a atividade turística, através da valorização dos recursos.

Após a identificação e caracterização dos dados, e dos atrativos em potencial, entende-se que alguns elementos da cultura já estão sendo utilizados como atrativos. É o caso de alguns bens materiais de Paulo Afonso, a exemplo das edificações da CHESF, a Catedral de Nossa Senhora de Fátima e a São Francisco de Assis pela sua arquitetura única.

Os recursos naturais são mais evidentes em Paulo Afonso do que os culturais, tais como os cânions do São Francisco e a cachoeira de Paulo Afonso. Mas, já se percebe o grande potencial e o aproveitamento das manifestações populares do município como as representações do cangaço promovido pela comunidade local.

Já em Glória existem recursos tanto naturais como a Praia Canto das Águas, quanto culturais a exemplo do ritual da via Sacra, porém nesse município não há aproveitamento dos recursos, principalmente os culturais, para o turismo, talvez por não haver investimento público e privado para a prática turística o que revela o descompromisso com o desenvolvimento desta atividade; bem como a pouca atenção dada as manifestações culturais da cidade. Há, portanto, a necessidade de maior divulgação dos atrativos culturais existentes, bem como a valorizações dos espaços culturais desses municípios.

Os costumes e a cultura do povo do semi-árido baiano, em especial do Nordeste da Bahia, podem ser um relevante instrumento para a valorização da cultura e meio de atrativo para a

prática do turismo, uma vez que a atividade turística, através do seu uso, pode ser desenvolvida nestes municípios trazendo uma grande movimentação de renda. Vale ressaltar que a participação popular e as ações do poder público são fundamentais para que o turismo seja implementado nos municípios.

Sendo assim, o conhecimento e a utilização dos recursos culturais podem contribuir para a valorização do patrimônio material e imaterial visto que estes são elementos únicos, podendo ser dinamizadores econômicos, viabilizando oportunidades para a geração de renda que contribuirá a melhoria da qualidade de vida da comunidade, podendo se tornar assim um importante opção para o desenvolvimento local e regional.

REFÊRENCIAS

BAHIA. Disponível em: <<http://www.bahiaturso.ba.gov.br/site/>>. Acesso em: 17 out. 2009.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

CALDAS, Waldenyr **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura** São Paulo: Ed.Global 1987.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da, YÁZIGI, Eduardo (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. 7 ed. São Paulo, SP: Cortez, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. 2. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

GRAMSCI, Antônio. **Literatura e vida nacional** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira 1978.

IRVIN, Marta Maria de Azevedo e AZEVEDO, Júlia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Ed. Futura, 2002.

LARAIA, ROQUE. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSSCHMANN, Dóris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção ao meio ambiente**. Campinas. SP: Papyrus, 1997.